

# B5 é obrigatório

Desde o dia 1º de janeiro tornou-se obrigatória a mistura de 5% de biodiesel em todo óleo diesel consumido no Brasil, exceto óleo diesel marítimo.

PARA OS ATUAIS DADOS de mercado, a nova mistura deverá gerar economia de divisas da ordem de US\$ 1,4 bilhão/ano devido à redução das importações de óleo diesel.

Segundo estudo realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), cada litro da nova mistura diminui em 3% a emissão de CO<sub>2</sub>, além de reduzir também a emissão de material particulado. Em novembro foi realizado o primeiro leilão para atender à mistura de B5, quando foram adquiridos 575 milhões de litros de biodiesel.

O biodiesel é considerado excelente 'aditivo verde' para o óleo diesel com baixos teores de enxofre, como o diesel S50, já utilizado

nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza e Recife e nas frotas cativas de ônibus dos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. Dados dos fabricantes de autopeças atestam que 2% de biodiesel adicionados ao diesel seriam suficientes para aumentar em cerca de 50% a lubrificidade do combustível.

Desde que a mistura B2 começou a ser utilizada, em janeiro de 2007, a ANP realizou 16 leilões para venda de biodiesel pelas unidades produtoras. Em 2009, a produção de biodiesel chegou a



Foto: Roberto Rosa, Petrobras

1.291.800 bilhão de litros. O Brasil já se destaca como um dos maiores produtores e consumidores dessa fonte alternativa no mundo, o que reforça a vocação brasileira para a produção de combustíveis limpos e renováveis. ■

Total de plantas autorizadas para operação .....	63
Total de plantas autorizadas para comercialização de B100 .....	46
Total de plantas em processo de autorização (novas plantas) .....	19
Total de plantas em processo de autorização para ampliação.....	13
Capacidade total autorizada.....	12.848,30 m <sup>3</sup> /dia

## Atlântico Sul e Eisa disputam encomenda da Vale

Os estaleiros Atlântico Sul (EAS), de Pernambuco, e o Eisa, com projeto para Alagoas, vão disputar a encomenda da Vale para construção de quatro navios para o transporte de minério de ferro.

O EAS, controlado por Camargo Corrêa e Queiroz Galvão, e o Eisa, do Synergy Group, de German Efromovich, entregaram as propostas para construir os navios no último dia do prazo (15 de dezembro).

A mineradora deve analisar as propostas para decidir sobre a construção dos navios no Brasil. Fontes da indústria naval disseram que os dois estaleiros só devem ter condições de atender a encomenda a partir de 2014.

O Eisa, que tem um estaleiro no Rio, trabalha para construir um novo empreendimento no município de Coruripe, ao sul de Maceió, investimento estimado

em R\$ 1,5 bilhão. O Eisa conta com o projeto para fazer os navios da Vale. O investimento poderá ser financiado pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM). No caso do EAS, a construção dos navios da Vale a partir de 2014 é considerada razoável por fontes do setor já que o estaleiro tem em carteira 22 navios da Transpetro, para entrega até 2013, além do casco da plataforma P-55 da Petrobras.

Inicialmente a Vale indicou aos estaleiros que precisaria dos navios para 2012-2013 dentro de uma estratégia de montar uma frota para transportar minério de ferro a baixo custo para a

China. Como os estaleiros não conseguiriam atender o prazo pedido, a Vale aceitou analisar propostas para entrega além de 2013. A mineradora também estendeu por dois meses – de 15 de outubro para 15 de dezembro – o prazo para recebimento das ofertas.

Os quatro navios têm capacidade individual de 400 mil toneladas. É o mesmo porte dos 12 navios contratados pela Vale na China em uma encomenda avaliada em US\$ 1,6 bilhão – que motivou protestos da indústria naval brasileira e levou à reabertura de negociações. Fontes da indústria naval dizem que se a Vale contratar as embarcações no mercado brasileiro, pagará mais caro por unidade em um primeiro momento. ■

# CNI e Apex-Brasil abrem escritório na União Europeia

APOIAR EXPORTADORES brasileiros junto ao bloco econômico que mais realiza negócios com o Brasil é o principal objetivo da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao firmarem convênio para a abertura de um escritório para negócios, em Bruxelas (Bélgica).

Com inauguração prevista para março de 2010, o escritório para negócios, em um dos centros políticos da União Europeia, auxiliará o comércio exterior do Brasil no bloco. "O escritório terá um perfil diferente. Um de seus principais objetivos será realizar um lobby técnico, que evite que as exportações brasileiras enfrentem problemas na Europa", afirma o presidente da Apex-Brasil, **Alessandro Teixeira**.

Entre os blocos de países, a União Europeia é o maior parceiro comercial do Brasil. Em 2009, até novembro, as exportações bra-



sileiras para a UE atingiram US\$ 31 bilhões e a corrente de comércio foi de US\$ 57,4 bilhões, representando um saldo na balança comercial brasileira de US\$ 4,78 bilhões.

O escritório em Bruxelas terá um perfil diferente dos Centros de Negócio (CNs) que a Apex-Brasil mantém no exterior. Os CNs são centros de apoio baseados no exterior, como plataformas de acesso do exportador aos principais mercados globais, contribuindo para a internacionalização de empresas brasileiras e facilitando a geração de negócios.

Atualmente, a Apex-Brasil mantém cinco Centros de Negócios, localizados em Miami, Pequim, Dubai, Havana e Varsóvia. Em 2010, também serão instalados centros em Moscou e Luanda. ■

## Petrobras iniciará perfuração na Turquia

A SUBSIDIÁRIA Petrobras Oil & Gas B.V. Turquia e a estatal turca Turkish Petroleum Corporation (TPAO) receberam, no dia 31 de dezembro de 2009, a sonda Leiv Eiriksson, que será utilizada no poço Sinop 1, localizado a cerca de 145 km da cidade de Sinop, no Mar Negro, considerada uma das últimas fronteiras petrolíferas do mundo. Será a primeira atividade de perfuração em águas ultraprofundas da Petrobras no Mar Negro.

A sonda Leiv Eiriksson foi construída em 2001 e é capaz

de realizar operações de perfuração em profundidade de água de até 2.300 m de profundidade, tendo capacidade total de perfuração de mais de 9.000 metros. O equipamento possui 119 m de comprimento, 85 m de largura e tem capacidade para acomodar até 140 pessoas. As atividades de perfuração no poço Sinop 1 serão iniciadas no primeiro trimestre de 2010.

A Petrobras, operadora, e a TPAO têm participações iguais, de 50%, na área de licença de Sinop. ■

**ERRAMOS** - Na edição 68, na matéria especial **Brasil-França: conexões tecnológicas**, no box sobre o Instituto Francês do Petróleo (IFP), informamos que o mesmo fora criado em 1994, quando o ano correto de sua criação é 1944. ■



## Nova sonda chega ao Brasil

*Blue Marlin*, da Dockwise traz SSV *Victoria* para Angra dos Reis

UMA DAS MAIORES embarcações da Dockwise Shipping, a *Blue Marlin*, volta ao Brasil rebocando até Angra dos Reis (RJ) a semissubmersível de perfuração SSV *Victoria*, da Petroserv. Embarcação utilizada em operações de Heavy Lift Transport (transporte pesado), modalidade em que navios, embarcações e estruturas pesadas são transportados a bordo de grandes navios ou barcas semissubmersíveis, o *Blue Marlin* pode carregar unidades de até 73 mil toneladas. O barco já transportou, em 2001, a P-40, de 42 toneladas, de Cingapura para o Rio de Janeiro e o casco da P-52. ■

### CARACTERÍSTICAS DO BLUE MARLIN

Comprimento: 224,80 m  
Largura: 63 m  
Calado: 13,30 m  
Calado máximo submerso: 28,40 m  
Área do convés: 63 m x 178,2 m (11.226,6 m<sup>2</sup>)

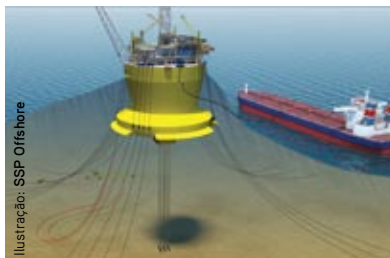


Foto: Divulgação

## SSP Offshore apresenta plataforma híbrida

A SSP OFFSHORE apresentou, no dia 19 de novembro, no LabOceano (RJ), o projeto da plataforma Satellite Services Platforms SSP 320 e SSP+Plus, unidades híbridas FDPSO (plataformas flutuantes de perfuração, produção, estocagem e transferência, em inglês: Floating, Drilling, Production, Storage and Offloading).

Representada no Brasil pela InterOil, a SSP tem como parceiras os laboratórios Marin Institute



(Holanda), LabOceano, e a Oceânica Offshore, empresa brasileira de engenharia e consultoria especializada em engenharia naval e oceânica.

A plataforma de casco cilíndrico tem capacidade de perfuração, excelente flutuação, foi projetada para ter uma vida útil de 20 a 25 anos e já foi certificada pela ABS, DNV e pela Marpol (Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição Causada por Navios). A unidade tem capacidade de armazenar até 1,6 milhão de barris de óleo e de acomodar em seu *topside* entre 20 e 60 mil toneladas de módulos de processamento. ■

## Novo escritório

O ADOGADO E CONSULTOR especializado petróleo e gás, navegação e indústria naval e *offshore* Heller Redo



Barroso inaugurou escritório especializado para atender o setor. O advogado, com forte experiência na negociação e desenvolvimento/financiamento de projetos de seus

clientes estrangeiros junto à Petrobras, aposta no crescimento da empresa com o pré-sal para um aumento ainda maior no número de consultas e novos clientes.

Acostumado a trabalhar predominantemente com empresas na área de indústria naval e *offshore* sediadas no circuito Houston-Londres-Oslo, Heller Redo Barroso se diz surpreendido com o número de consultas e novos clientes oriundos de países como China, Coreia, Emirados Árabes, Árabia Saudita, Cingapura, Indonésia, Índia, Oman, Bahrein, Qatar, Angola, e não tinham presença significativa no Brasil até o momento.

Localizado na Av. Rio Branco, 89, 28º andar (Tel.: 5521 3554-7860), o escritório já atende clientela predominantemente estrangeira como National Oilwell Varco (NOV), Golar LNG, Farsstad Shipping, Baosteel e BW Offshore, dentre outros. ■



## OTC 2010: mais espaço para o Brasil

ORGANIZADO TRADICIONALMENTE pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), com o apoio da Agência de Promoção de Exportações do Brasil (Apex), o Pavilhão Brasil na Offshore Technology Conference (OTC) ganhou mais espaço em 2010.

Além da nova localização – o número 1.117, bem no início da exposição, ainda ao lado do estande da Petrobras –, para esta edição o Pavilhão cresceu 40% (490 m<sup>2</sup>), foram disponibilizados 48 módulos para as empresas. Em 2009, foram 350 m<sup>2</sup> e 35 empresas.

O evento – principal fórum mundial de debates sobre os desafios tecnológicos e tendências da indústria de óleo e gás e a maior vitrine do planeta para as empre-

sas que participam da cadeia produtiva deste setor – será realizado nos dias 3 a 6 de maio em Houston (EUA) no Reliant Center. Já estão confirmadas a participação das empresas WBS, Protubo, Metroval, NDT, Vescon, Kromav, Petrolab, Flexomarine, Nuclep, Chemtech, Stemac, Tomé, Orteng, Keppel, Lupatech, Vanasa, Coester, MCS Engenharia, Poland, Subsinn, Multialloy e a revista **TN Petróleo**.

Em 2009, a despeito das expectativas negativas em decorrência da crise e da gripe suína, a OTC confirmou sua primazia como o maior evento de tecnologia *offshore* do planeta. Foram mais de 66 mil visitantes de 120 países e 2.500 empresas expositoras. O que evidencia, mais uma vez, a importância da presença brasileira no evento. ■